SORGO

O governo pretende reduzir sua participação neste mercado e, para tanto, manterá deságio de 30% relativamente ao preço mínimo do milho. Este outro é beneficiado por um ***prêmio*** *de 15% no preço mínimo oficial.*

O sorgo tem características nutritivas semelhantes às do milho, podendo substituí-lo total ou parcialmente na alimentação humana e animal. É cultivado, geralmente, em regiões em que a reduzida disponibilidade de água e a distribuição irregular das chuvas constituem fatores limitantes ao cultivo de cereais considerados mais **nobres**, como o milho. Sua produção mundial corresponde a aproximadamente 14% da deste último (ver Quadro 08) e sua utilização a 13%.

O Quadro 09 apresenta os países que mais o produzem. Na **África** e na **Ásia**, é utilizado na propriedade, para a alimentação humana. Sua produtividade nos **EUA**, **México** e **Argentina** é superior à dos demais países, refletindo o melhor nível técnico no cultivo e condições ambientais mais propícias. Nestes três países, é utilizada na alimentação animal. Os **EUA** são os maiores produtores, consumidores e exportadores mundiais, mas sua produção, que foi recorde em 1985/86, vem-se reduzindo nas **três últimas safras**, adequando-se à demanda e reduzindo os elevados estoques.



Apenas 14% da produção mundial são comercializadas no mercado. Os **EUA** são responsáveis por 65% das exportações, sendo seguidos pela **Argentina** (16%) e pela **Austrália** (12%). O **Japão** e o **México** são seus maiores compradores. No mercado mundial, o preço do sorgo mantém um **deságio**, variando de 8% a 12%, em relação ao preço do milho.

No **Brasil**, o governo persistiu, na atual década, em sua política de preços mínimos, com o **deságio** de 10% entre o sorgo e o milho, no **Nordeste**, e de 15%, no **Centro-Sul**. Entretanto, o mercado do país tem mantido um **deságio** superior entre estas culturas (ver Quadro 10) fazendo do governo o grande comprador. São fatores que

QUADRO 08 – MILHO E SORGO – PRODUÇÃO BRASILEIRA E MUNDIAL – 1984/85 A 1988/89
(em mil t)

PERÍODO	BRASIL			MUNDO		
	Milho	Sorgo	S/M (%)	Milho	Sorgo	S/M (%)
1984/85	21.164	313	1,5	458.700	66.100	14,4
1985/86	22.018	268	1,2	479.800	70.500	14,7
1986/87	20.531	365	1,8	477.000	64.300	13,5
1987/88	26.787	453	1,7	444.900	55.500	12,5
1988/89[1]	24.714	318	1,3	382.400	55.500	14,5

FONTE – USDA e IBGE.
[1] Estimativa de outubro de 1988.

QUADRO 09 – SORGO – PRODUÇÃO, CONSUMO E ESTOQUES MUNDIAIS – 1984/85 A 1988/89
(milhões de t)

PAÍS	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88	1988/87[1]
			PRODUÇÃO		
EUA	22,0	28,5	23,8	18,8	13,8
Índia	11,4	10,2	8,9	8,6	11,0
China	7,7	5,6	5,4	5,8	5,3
México	4,1	3,7	4,3	4,0	4,0
Argentina	6,2	4,2	3,1	3,0	3,5
Nigéria	3,7	3,5	3,6	2,9	3,5
Outros	11,0	14,8	15,2	12,4	14,4
TOTAL	66,1	70,5	64,3	55,5	55,5
			CONSUMO		
EUA	14,1	17,6	13,9	14,9	14,4
China	7,5	5,8	5,3	5,9	5,4
México	6,4	5,7	5,1	4,7	4,8
Japão	4,7	5,0	4,1	4,1	3,9
Outros	33,6	31,0	31,5	29,1	33,3
TOTAL	66,3	65,1	59,9	58,7	61,8
			ESTOQUE FINAL		
EUA	7,6	14,0	18,9	16,8	11,2
Outros	6,0	5,0	4,5	3,3	2,7
TOTAL	13,6	19,0	23,4	20,1	13,9

FONTE – USDA.
[1] Estimativa de outubro de 1988.

influenciam este maior **deságio** a abundância de milho no mercado interno, com preços favoráveis aos consumidores, mesmo nos estados



em que seu rendimento é baixo, como os do **Nordeste**;[1] a desconfiança por parte de avicultores e suinocultores em relação ao sorgo; a distância entre o estado produtor e o consumidor[2] e as dificuldades na sua armazenagem.

Para esta safra, o preço mínimo do sorgo manterá um **deságio** de 30% relativamente ao preço mínimo do milho, não se atribuindo ao sorgo o prêmio de 15% concedido àquela outra lavoura. O governo pretende, com isso, reduzir sua participação neste mercado. Tal medida deverá desestimular ainda mais a cultura. Como as autoridades pretendem, também, retirar o subsídio dado ao milho do **Centro-Sul** comercializado no **Nordeste** – região onde o sorgo tem rentabilidade superior – poderá haver um aumento na demanda e na produção, na região, a médio prazo. Na maioria dos estados do **Centro-Sul**, o sorgo é plantado

[1] O milho vendido no **Nordeste** é, em grande quantidade, proveniente do **Centro-Sul**, de onde chega com preços subsidiados.

[2] O sorgo plantado no **Centro-Sul** é consumido em **São Paulo**, e apresenta acréscimo em seu preço, devido ao transporte e ao pagamento do **ICM**.

QUADRO 10 – RIO GRANDE DO SUL – PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR DE SORGO E DE MILHO – 1982/88 – (Cz$/60 kg)[1]

MÊS	1982			1983			1984			1985		
	MILHO	SORGO	SORGO/ MILHO (%)	MILHO	SORGO	SORGO/ MILHO (%)	MILHO	SORGO	SORGO/ MILHO (%)	MILHO	SORGO	SORGO/ MILHO (%)
JAN	0,85	0,49	58	–	0,99	–	–	7,66	–	21,90	15,79	72
FEV	0,94	0,67	72	1,76	1,07	61	8,65	6,84	79	24,50	19,80	81
MAR	0,96	0,86	89	1,90	1,53	81	8,75	6,42	73	25,75	21,23	82
ABR	1,00	0,86	86	2,11	1,63	78	9,05	7,01	77	29,12	24,73	85
MAI	1,08	0,86	79	2,50	1,83	73	9,13	7,02	77	30,55	25,12	82
JUN	1,08	0,82	75	3,23	2,36	73	9,50	6,94	73	30,56	24,04	79
JUL	1,06	0,81	77	4,06	2,90	71	10,00	6,87	69	30,20	24,14	80
AGO	1,08	0,88	81	4,90	3,83	78	10,15	6,97	69	31,75	–	–
SET	1,16	0,87	75	6,75	4,78	71	11,50	8,10	70	35,62	–	–
OUT	1,30	0,87	67	–	6,51	–	14,65	10,01	68	43,90	–	–
NOV	–	0,88	–	–	7,12	–	17,25	12,89	75	57,50	–	–
DEZ	–	0,92	–	–	7,03	–	18,50	13,30	72	67,37	–	–

MÊS	1986			1987			1988		
	MILHO	SORGO	SORGO/ MILHO (%)	MILHO	SORGO	SORGO/ MILHO (%)	MILHO	SORGO	SORGO/ MILHO (%)
JAN	89,50	–	–	93,50	66,61	71	457,20	284,53	62
FEV	93,25	–	–	86,50	67,05	78	520,20	322,34	62
MAR	92,50	–	–	80,50	79,03	98	611,40	423,22	69
ABR	86,20	–	–	96,50	103,30	107	688,80	551,95	80
MAI	83,00	–	–	139,88	112,95	81	838,80	695,29	83
JUN	84,25	–	–	164,63	142,56	87	1.038,00	851,39	82
JUL	88,00	–	–	168,30	145,07	86	1.242,60	979,89	79
AGO	88,00	–	–	183,88	144,04	78	1.498,20	1.226,97	82
SET	88,00	–	–	218,13	175,62	81	1.886,40	1.596,55	85
OUT	88,00	66,10	75	266,00	186,93	70	2.655,00	1.971,36	74
NOV	89,25	67,36	75	253,75	220,00	87	–	–	–
DEZ	91,40	68,35	75	428,00	217,50	51	–	–	–

FONTE – FGV/Ibre/Cea, CFP.
[1] De janeiro de 1982 a fevereiro de 1986, Cz$ 1,00 = Cr$ 1.000,00.

em sucessão à soja, ocupando a terra em geral ociosa na entressafra, ajudando o controle de ervas daninhas e a conservação do solo. Ali, a redução do preço mínimo do sorgo em relação ao do milho não deverá ter grande influência no plantio, e o governo deixará de conceder subsídios ao cereal, como vem ocorrendo com o produto adquirido nos estados do **Centro-Oeste** e comercializado em **São Paulo** ou no **Rio Grande do Sul.**

Na safra 1987/88, a área plantada com sorgo registrou sua primeira redução (18%) na atual década, situando-se em torno de 195 mil ha. A produção reduziu-se 30%, ficando em torno de 318 mil t.

O **Rio Grande do Sul,** que detém 30% da produção brasileira, registrou uma redução de 54% em sua área plantada em relação à safra anterior, quando o **veranico** estimulara o aumento do plantio em 94%. A comercialização iniciou-se lentamente e até com dificuldades, mas a escassez de milho, no segundo semestre, facilitou

a comercialização e o governo também pode liberar seus estoques mais antigos, com preços variando entre 74% e 78% em relação aos do milho. Para a safra 1988/89, o plantio está-se iniciando e a área deverá apresentar pequeno incremento.

Em **São Paulo,** segundo estado produtor, com 24% da produção nacional, a área plantada em 1987/88 registrou redução de 9%. Como grande parte das indústrias de ração que o utilizam encontram-se em **São Paulo,** cuja colheita é feita no início da entressafra do milho, sua comercialização no estado costuma ser tranqüila. Entretanto, em 1988, ao se iniciar a colheita, a oferta de milho ainda era abundante e o preço do sorgo variou de 70% a 75% do preço de seu substituto.

Nos estados do **Centro-Sul,** o plantio da cultura em sucessão à soja tem aumentado nos últimos anos. Nesta região, o governo vem sendo o grande comprador, pela falta de consumidores e por sua comercialização para outros estados implicar pagamento de frete e de **ICM,** o que o encarece sobremaneira.

No **Nordeste,** a área plantada com sorgo aumentou 41% em relação ao ano de 1987, mas permanece inferior à plantada em anos anteriores. As dificuldades encontradas na comercialização continuam sendo o grande entrave ao maior crescimento da produção na região.

No **Rio Grande do Norte,** onde se planta para consumo na propriedade, as boas condições climáticas possibilitaram aumento de 198% na área plantada em 1988 em relação à de 1987, retornando ao que se cultivou em 1986. O rendimento físico das plantações foi bom e a produção foi de 22 mil t.

Na **Bahia,** o plantio está-se iniciando e se espera incremento de área na safra 1988/89, em substituição ao feijão, pois a política de crédito estabelecida pelo governo para a safra deste ano restringe o acesso ao financiamento de custeio para os agricultores que, nas safras anteriores, recorreram ao **Proagro.** No município de Irecê, principal região agrícola, fora da zona cacaueira, grande parte dos agricultores que plantam feijão ou milho já recorreram, ao menos uma vez, àquele programa.

